

## **ACADEMIA INTERNACIONAL DE MARVÃO PARA A MÚSICA, ARTES E CIÊNCIAS: razões de ser, missão e prioridades.**

“Se eu não fosse físico, provavelmente teria sido músico. Penso em música com frequência. Vivo absorto com a música. Vejo a minha vida em termos musicais... Não sei dizer se teria conseguido criar uma obra musical importante, mas sei que o meu violino me traz a maior das felicidades nesta vida.”

*Albert Einstein*

### **Porquê Música, Artes e Ciências?**

A Música, as Artes e as Ciências estão inextricavelmente ligadas. Já os primeiros filósofos e astrónomos estavam fascinados com a ideia da “Música das Esferas”, no coração do nosso cosmos; e os compositores, ao longo das várias épocas, incorporaram os princípios matemáticos da proporção no seu trabalho. A *Criação* de Haydn foi inspirada pela Astronomia, enquanto que os *Anéis do Sol* de Terry Riley incluem gravações da NASA das aterragens lunares da Apollo. Sabemos hoje bem das relações entre emoção e razão, mais de um quarto de século volvido desde a publicação por António Damásio do seu livro *O Erro de Descartes*.

A distinção entre Arte e Ciência é na verdade uma invenção moderna – em tempos antigos, pensadores de todas as culturas reconheciam, instintiva e intuitivamente, que estes grandes domínios não são hermeticamente selados, antes devem muito um ao outro. Agora, no Séc. XXI, as colaborações interdisciplinares entre as artes e as ciências estão a viver uma espécie de Renascimento, à medida que cada vez mais artistas e cientistas procuram, ativamente, novas formas de trabalhar em parceria. Os resultados podem ser

dramáticos e inovadores. De facto, não há duas culturas: existe, apenas, uma Cultura e mais de cinquenta anos depois de Thomas Kuhn ter escrito a “Estrutura das revoluções científicas” ou de Charles P. Snow ter lançado a célebre polémica sobre o assunto, entre muitos outros exemplos que poderíamos citar aqui, disso não devia restar dúvidas, em ninguém. As abordagens conjuntas, por criadores com formações e sensibilidades diversas; cruzadas, recorrendo a metodologias de outras disciplinas; ou integradas, por intermédio de projectos e equipas multidisciplinares, vêm-se, aliás, revelando fontes de criatividade e, crescentemente, fecundas e imprescindíveis no avanço de soluções para os problemas maiores que a humanidade e o planeta enfrentam.

A Academia, conseqüentemente, visa proporcionar eventos culturais e outras intervenções de carácter artístico/científico que, a par da fruição da experiência em si mesma pelo público em geral, fomentem momentos de originalidade e criação, e levem a uma maior sensibilização de todos para essa necessidade de interdisciplinaridade. Assim, o foco será colocado em iniciativas, que se querem de qualidade mundial, onde a confluência de vários saberes se verifique. Isto sem prejuízo da realização de acções -em particular, na área da Música- de carácter predominantemente monodisciplinar, nas quais, todavia, pela partilha em simultâneo de um mesmo espaço, se procurará facultar a desejável interacção entre artistas e cientistas de Campos do conhecimento distintos.

### **Porquê Marvão e o Parque Natural da Serra de São Mamede?**

Em apenas alguns anos, Marvão tornou-se num Centro Internacional para a Música através do FIMM-Festival Internacional de Música de Marvão que vai já na sua 7ª edição. Esta realidade, a vontade de manter uma actividade cultural ao longo de todo o ano e a ideia, acima formulada, de abranger num modo integrador um vasto espectro do conhecimento levaram a uma candidatura bem sucedida à edição de 2018 do OPP-Orçamento Participativo de Portugal. Por sua vez, este facto facilitou a assinatura de um protocolo entre a Academia e o ICNF-Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas para a utilização de

um edifício nos Olhos d'Água que representa uma instalação e localização perfeitas para os fins propostos. Sem quaisquer remodelações significativas, o edifício e suas dependências estão ajustados às necessidades da Academia. Estes elementos -prestígio do FIMM, reconhecimento pelo OPP e edifício-sede num local emblemático- constituem três pontos fortes do projecto da Academia aos quais importa juntar outros que, a seguir se enumeram. A Comissão de Co-gestão do Parque Natural da Serra de São Mamede, já em funcionamento, e a Associação dos (quatro) Municípios, em vias de constituição para justamente assistir nesse processo de co-gestão, assumir-se-ão cada vez mais como aliadas e interlocutoras privilegiadas na definição de estratégias conjuntas; e, trazendo consigo um aumento da escala regional, propiciarão dinâmicas mais ambiciosas, que por si só Marvão teria dificuldades em garantir. Nesse alargar de escala e de multiplicação da rede colaborativa não se deve esquecer a componente transfronteiriça através, desde logo, de Valência de Alcântara, parceira empenhada do FIMM e de outras acções culturais. O próprio conceito de co-gestão, para além de acarretar uma não despidianda maior proximidade na tomada de decisões relevantes, tem associada a centralidade da componente paisagística o que não é de somenos no contexto da vida da Academia. Na realidade, a capacidade de definição de estratégias conjuntas, integrando riquezas naturais, humanas, paisagísticas e culturais, que a Associação dos quatro municípios trará é da maior importância para aquilo que a Academia se propõe fazer.

O Campo Arqueológico Internacional da Ammaia, literalmente situado paredes-meias com os Olhos d'Água, assume-se como um elemento de transcendente significado a que é imperativo somar outras riquezas históricas e arqueológicas dos quatro municípios do Parque (a Lapa dos Gaivões e outras pinturas rupestres em Arronches; os múltiplos vestígios megalíticos existentes; os castelos e outros edificadros, de onde se destacam a judiaria de Castelo de Vide e a sua igreja barroca de Santo Amaro, bem como a Sé e vários monumentos em Portalegre).

A Academia situa-se no coração de um Parque Natural onde a Geologia e a Biologia, em particular, se expressam com grande fulgor; mas onde existem magníficas condições para tirar partido de outras ciências como, por exemplo, a Astronomia. Aliás, a localização específica nos Olhos d'Água, um dos sítios mais emblemáticos do Parque, permite um convívio com a paisagem e a natureza único, que seduz todos os que visitam a Academia e origina circunstâncias muito propícias aos processos criativos.

O facto de três membros proeminentes do movimento *presença* -José Régio em Portalegre, Francisco Bugalho em Castelo de Vide e Branquinho da Fonseca em Marvão- terem relação directa com a região consubstancia mais um valor cultural significativo, incluindo o seu potencial para o turismo literário. O trabalho que vem sendo realizado com os organizadores dos ciclos anuais da *presença* para além de sublinhar esta realidade é, também, um elemento demonstrativo da visão integradora e do empenho no relacionamento com todos os actores da região que, desde o primeiro momento, tem movido os responsáveis pela Academia.

### **Uma visão para a Academia. Acções e prioridades.**

Um objectivo central, subjacente à criação da Academia, é, naturalmente, o de contribuir para o desenvolvimento da região -território de baixa densidade e de demografia muito desfavorável cujas debilidades são por demais conhecidas. É um objetivo importantíssimo e que esteve na génese da ideia de juntar ao FIMM algo cujo impacto fosse mais distribuído ao longo do ano. Porém, a visão com que trabalhamos é a de dotar o país com um projecto que, nesta amplitude, com a qualidade que se pretende e na região interior, Portugal não tem ainda; e que contribua, de um modo significativo, para a atratividade do País nas áreas da Cultura e da Educação. A ideia funda-se na magia do Festival de Música de Marvão e no sucesso que ele já atingiu; e conta, condição *sine qua non*, com o espírito do lugar que o torna tão singular, tão autêntico e tão irresistível.

Na área da Música, a Academia procurará cativar estudantes que, estando, todavia, a finalizar os seus estudos, já atingiram patamares elevados, reconhecidos nomeadamente através de prémios em concursos internacionais de música; e que, sendo jovens artistas já com alguma experiência performativa, estão ainda à procura de acompanhamento e aprofundamento ao nível internacional mais elevado possível. Assim, em termos de Música, a Academia deverá proporcionar, ao longo do ano, *masterclasses* a esses jovens músicos, portugueses e estrangeiros. Para o que convidará professores e músicos de grande distinção, de todo o mundo, para ensinar e tocar. Até agora, mau grado os constrangimentos presentes, já foi realizado um número substancial de *masterclasses*. No que diz respeito à população de Marvão, do Parque Natural da Serra de S. Mamede e do Alentejo circundante, a Academia seria atrativa, pois propiciaria concertos de altíssimo valor por músicos excepcionais, durante a maior parte do ano. Ao mesmo tempo, esses concertos, tornando-se referência chamariam, sucessivamente, mais visitantes, nacionais e de fora de Portugal; e, projectando a região, acarretariam outros efeitos positivos ao nível social e económico.

Em termos das Ciências, actividades tais como trabalhos de campo, seminários e outras iniciativas letivas, para além de reuniões e residências científicas são modelos do que se quer levar a cabo, muito em particular nos domínios da Biologia e da Geologia. Uma residência de ilustração científica com actividades extensivas ao público escolar é uma mostra do que se pensa fazer a curto prazo. A reunião anual de cientistas do Instituto *Max Planck* de Munique, em conjunto com cientistas nacionais e de outras instituições de renome (ETH de Zurique), já concretizada, exemplifica outra tipologia de acção a concretizar. O mesmo tipo de actividades será proposto para as várias Ciências Exactas e Naturais, com particular destaque para a Astronomia pelas condições de céu de que se dispõe, estando a colaboração com o Centro de Ciência Viva de Constância já programada. No domínio da relação com a Natureza e da sensibilização para o Ambiente merece natural destaque a função de Centro Interpretativo do Parque

de que, em virtude do protocolo assinado com o ICNF, a Academia se vem encarregando.

Um leque comparável de actividades será proposto também, com igual empenho, para outras disciplinas, incluindo as Humanidades. A Arqueologia, pela vizinhança com a Ammaia, não deixará de ocupar um lugar especial. Mas também estão no horizonte encontros de diversa índole nas áreas da Arquitectura, da Filosofia -discutir o futuro com vários pensadores, numa parceria com a Gulbenkian, por exemplo-, ou das Letras -os já referidos ciclos da *presença*, etc.

As Artes, para além de indutoras de emoções e matéria indispensável na educação estética, ajudam ao desenvolvimento da capacidade expressiva de cada um; e o seu papel na compreensão do comportamento humano vem sendo cada vez mais reconhecido. Assumem-se, por isso, como cruciais na nossa visão de Academia. Favorecer-se-ão eventos que promovam o diálogo entre Artistas e Cientistas ou de natureza entrecruzada, envolvendo abordagens pluridisciplinares. Neste campo, as residências artísticas e as exposições/instalações ocupam uma boa parte das iniciativas já concretizadas ou tidas em mente. A Academia conta, desde logo, com uma exposição permanente do escultor José Cutileiro sobre um tema regional apropriado - Pássaros vistos pelas costas- que constitui um elemento estético de grande valia. Em colaboração com o Centro de Ciência Viva de Aveiro-Fábrica tem sido possível disponibilizar ao público mostras que atravessam Arte e Ciência. A vinda de artistas (Fotografia, Pintura, Escultura) para residências ou workshops, em interacção directa com o público está já configurada para um futuro próximo. Por sua vez, a cooperação com a Companhia de Música Teatral, a par de outras diligências em desenvolvimento, permitiu oferecer o Pianoscópio como uma primeira iniciativa *hands on*, juntando Arte (Música) e Ciência (Física). O projecto “A Ciência e as Artes do Fogo -fontes de inovação no Parque Natural de S. Mamede” que se está a planear, em consórcio, é outro exemplo do que se pode e quer concretizar, implicando uma significativa abrangência temática. Merecem

um saliência especial porque ilustram sobremaneira o que pretendemos fazer: a exposição experimental de Arte-Ciência [Be]coming (em exibição até Outubro passado), numa parceria com a Cultivamos Cultura que pressupõe a ponte entre a nossa região e o Sudoeste Alentejano; e os concertos *Sound and Science* que oferecem, cruzando-se reciprocamente, música e palestras por cientistas sobre temas relacionados. Trata-se aqui de uma co-realização internacional com uma entidade austríaca com o mesmo nome que já foi concretizada em Castelo de Vide e em Portalegre. Com tipologia comparável foram realizados dois outros eventos nos Olhos d'Água com disseminação por *streaming*.

A Educação Ambiental e a sustentabilidade física do próprio parque merecerão também uma atenção dedicada, com uma vertente própria sobre a ecologia do fogo e a prevenção dos fogos rurais, desejavelmente em articulação com o Plano Nacional de Acção para a Gestão Integrada dos Fogos Rurais.

Com um espectro de possibilidades tão alargado importa, naturalmente, definir prioridades. Em consequência do consensualizado em Assembleia Geral, serão dois os campos a privilegiar e que devem constituir o foco essencial da atenção e do trabalho da Academia: a Arte-Ciência, como elemento de estímulo e de síntese do necessário diálogo entre artistas e cientistas de diferentes áreas; e a Música, enquanto matriz fundadora do projecto e, pela qualidade já comprovada, âncora indispensável ao seu sucesso, como se vem demonstrando pelas iniciativas já concretizadas.

No que se refere de modo específico à Arte-Ciência, há, a somar ao já aludido, outras acções em estudo: *masterclasses*, cada uma implicando o desenvolvimento de uma exposição, a qual, necessariamente, envolverá a colaboração entre gentes das Artes e das Ciências (os potenciais curadores serão todos de grande nomeada); um projecto, liderado por um artista já membro da Academia, visando estabelecer na Quinta dos Olhos d'Água um espaço de visitação, organizado em torno da flora e da fauna locais; e uma exposição e o desenvolvimento de uma instalação (*demo*), utilizável para deslocações a

Escolas, resultantes da análise, por espectroscopia de imagem, de telas e/ou manuscritos.

Viver, celebrar e investigar a biodiversidade do Parque Natural da Serra de S. Mamede, com músicos e outros artistas a trabalhar com matemáticos, geólogos, químicos, cientistas do ambiente, biólogos, gente das letras e das humanidades, das ciências sociais, do turismo, etc., num contexto aberto à comunidade, faz sentido, e exemplifica e configura a visão integrada do saber que vem sendo cada vez mais aceite e que está na razão de ser da Academia.

### **Instrumentos e parcerias**

A chave para a sustentabilidade da Academia está em encontrar as colaborações certas. O ICNF é um parceiro nuclear, em particular através da Direcção Regional de Conservação da Natureza e das Florestas do Alentejo, de cuja Directora temos recebido constante apoio. Outros, com quem também estamos a trabalhar, foram já identificados acima. A cooperação com a Direcção Regional de Cultura do Alentejo tem sido inexcelável. Aliás, deve-se relevar o interesse que o Ministério da Cultura nos tem manifestado, tendo a Sra. Ministra, entretanto, visitado a Academia. Importa, igualmente, sublinhar o acolhimento que vimos recebendo do Sr. Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território. A Sra. Ministra da Coesão Territorial conhece as iniciativas em curso e o seu Ministério terá uma palavra importante a dizer no sucesso das mesmas, como aliás já corporizado pela Sra. Secretária de Estado da Valorização do Interior que veio conhecer de perto o projecto. O aprofundamento da ligação à Agência Nacional Ciência Viva, na esteira do que continua a acontecer com o Centro da Universidade de Aveiro, é uma prioridade. O Senhor Presidente da República tem sido um visitante assíduo do FIMM -três anos seguidos- e um seu empenhado apoiante, e não deixará de seguir também de modo interessado o desenvolvimento da Academia. Mas, acima de todos, é justíssimo destacar o o constante apoio manifestado pelo Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



A relação com cada um dos quatro municípios do Parque, começando por Marvão, e com a comarca estremenha de Valência de Alcântara, tem sido muito próxima e será, certamente, estreitada depois da formalização da Associação trans-concelhia cuja importância já foi enfatizada.

Estamos, neste momento, a consolidar um círculo de Instituições de Ensino Superior (Universidades e Institutos Politécnicos) e de Fundações – portuguesas e do exterior. A Universidade de Évora e os Institutos Politécnicos de Portalegre e de Castelo Branco, com quem foram estabelecidos protocolos, à cabeça. Mas também as Universidade de Aveiro, já referida, de Lisboa (Instituto Superior de Agronomia) e da Extremadura (Espanha); a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril; e as Fundações *Anja Fichte Stiftung* (Alemanha) -muito presente na componente musical-, Millennium BCP, que já nos vem apoiando, *La Caixa*, Ammaia, e *Robinson* (Portalegre): todas, naturalmente, porque identificáveis com especificidades do projeto.

Deve-se, ainda, fazer referência aos parceiros privados, de entre os quais a AGEAS merece destaque pelo interesse demonstrado desde a primeira hora. Foi, igualmente, estabelecido diálogo com a AGIF-Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais e com o Museu de Arte Contemporânea de Elvas. Acredita-se que a Academia constituirá um parceiro atrativo para todas estas instituições e, sem dúvida, para outras com as quais viremos a definir entendimentos.

Claramente, um projeto tão ambicioso requer um investimento significativo de tempo e de recursos. O contributo financeiro resultante de projectos candidatados -de que o Orçamento Participativo de Portugal constitui o exemplo fundador- ou a candidatar é essencial. A candidatura a programas de financiamento, em consórcios de várias tipologias e com alcance diverso, é um instrumento a que se continuará a recorrer intensamente. As propinas dos estudantes das *masterclasses* – ou bolsas que as suportem –, a par de contrapartidas similares por quem usufruir de outras acções de formação, serão importantes na sustentabilidade económica do projeto. Certamente, fundos

específicos de apoio à Cultura, à compreensão pública da Ciência e à educação para o Ambiente, *lato sensu*, constituirão também fontes de financiamento fundamentais. Estaremos atentos a outros programas que, presumivelmente, vão surgir em consequência da conjuntura em que vivemos. Contudo, o apoio ou o mecenato por parte de quem, esperamos, venha a compreender o virtuosismo e a singularidade do projecto -como aliás já vêm acontecendo embora numa escala diminuta- representará sempre uma fatia decisiva para atingir os patamares de excelência e inovação pretendidos.